

# VITOR MARINHO DE OLIVEIRA: UM MERGULHO NO PENSAMENTO PEDAGÓGICO DA EDUCAÇÃO FÍSICA BRASILEIRA

PIRES, Antonio Geraldo Magalhães Gomes\*

ARAÚJO, Marta Soares \*

SILVA, Morgana Claudia\*\*

\*UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA – UEL – LONDRINA/PR/BRASIL

\*\* FACULDADE INTEGRADO DE CAMPO MOURÃO /PR/BRASIL

[agpires@sercomtel.com.br](mailto:agpires@sercomtel.com.br); [morgfoz@gmail.com](mailto:morgfoz@gmail.com)

## INTRODUÇÃO

Quando lançamos um olhar sobre a forma como se desenvolveu o processo de produção científica na Educação Física visualizamos uma realidade complexa no que diz respeito ao deslocamento do sentido sobre a Educação Física instituído no imaginário de seus atores, que remetia à representação de ser ela um campo de formação profissional. Essa realidade se modificada anos 1970 com o início da Pós-Graduação na área. A instituição desses cursos foi determinante para a área deslocar os sentidos de suas ações cotidianas que remetiam ao campo da profissionalização para o das práticas do mundo acadêmico-científico existente, lugar em que o ensino, pesquisa e extensão passaram a nortear seu fazer. A área passou a se confrontar com o fato de ter que passar a produzir sua história convivendo com as pressões das análises comparativas em relação aos demais cursos da universidade, tendo como referencial os parâmetros de comparação existente na instituição que lhe eram de total desconhecimento, já que anteriormente vivia distanciada do mundo e da lógica acadêmico-científico. Por outro lado, iniciou o processo de transformação de suas idéias e representações, pois foi envolvida por um grande fluxo de novas idéias e conhecimentos sobre formação profissional e ciência que lhes colocaram diante de outros possíveis olhares.

Neste cenário a área entrou em uma crise de identidade que levou a um conflito entre a corrente que preconizava a Educação Física como prática pedagógica (profissão) e aquela que a concebia com área de conhecimento (disciplina acadêmica). Foi nesse contexto de incertezas que a incorporação ao corpo docente das universidades de profissionais da área que fizeram seus mestrados e doutorados no exterior com ênfase no campo da saúde e no Brasil no campo da educação, que se iniciam os cursos de pós-graduação da área, condição que propiciou seu salto de qualidade, já que a área se tornou capaz de transpor suas limitações epistemológicas e matriciais.

A Educação Física sofre significativa transformação de paradigmas, principalmente, com a ampliação das fronteiras dos conhecimentos que constituíam matrizes teóricas – Biologia, Fisiologia do Exercício, Biomecânica, Aprendizagem e Desenvolvimento Motor – incorporando também matrizes pertinentes à área de humanas, com destaque para Educação, História, Sociologia, Filosofia e Antropologia. Esses fatos acabaram por levar a Educação Física a desenvolver uma radical crítica sobre sua própria identidade, existência e práticas, situação que criou as condições para o estabelecimento de um processo de reflexão que apresentavam como foco a crise da área no que dizia respeito à preparação e atuação de seus profissionais e sua identidade.

Nessa complexa trama a produção científica da área começa a superar os limites delimitados pelo conhecimento hegemônico – biológico – produzindo pesquisas de orientação matricial da área de humanas, que colocaram em cheque os conhecimentos produzidos na medida em que apresentam novas leituras para os mesmos fenômenos. É na construção dessa tessitura que identificamos a emergência de preocupações com o desenvolvimento de pesquisas históricas distanciadas das matrizes conceituais hegemônicas da época marcadas pelos estudos dos pesquisadores Inezil Penna Marinho e Jayr Jordão Ramos, que remetiam a uma historiografia caracterizada por relatos de acontecimentos passados com ênfase nos

grandes acontecimentos marcados cronologicamente e vinculados a fatos e vultos políticos, portanto, de natureza factual.

Ferreira Neto(2006), propôs um quadro analítico da historiografia da área que vai de 1930 a 1980 - concepção de História Episódica - e de 1980 a 1996 - instituição da concepção marxista e da nova história. Mesmo considerando o distanciamento temporal da proposta, fica nítido que ela é representativa da maneira como a produção histórica se deu na área. Hodiernamente essas produções estão marcadas pelas matrizes apontadas, mesmo quando remetem à concepção episódica.

A superação dessa matriz científica factual se deu através das pesquisas orientadas pelas matrizes Marxistas e da Nova História, fazendo com que a área passasse a ler esses acontecimentos a partir de alguns princípios determinantes dentre os quais destacamos o fato da realidade social passar a ser vista como dinâmica em todos os seus aspectos, que as transformações dos aspectos sociais são determinadas por leis cognoscíveis tornando real a possibilidade de explicarmos sua gênese e transformações, bem como dos novos aspectos sociais. Enfim, o relevante é que os estudos históricos passaram a fazer uso tanto das análises de tipologias dinâmicas quanto das estruturais, exigindo que sempre esteja vinculadas e orientadas por um único movimento cognoscitivo, o que também acabou levando a superação das visões providencialista e metafísica dominantes à época. A concepção marxista se orienta a partir de um enfoque totalizador do objeto sem isolá-lo de seus elementos; não se satisfaz em ler as aparências sensíveis busca as essências subjacentes; busca compreender a realidade como práxis, ao mesmo tempo em que a focaliza a partir de sua gênese e como movimento histórico; garante a relação teoria-prática e considerar as idéias como síntese das relações sociais e estas como expressões do modo de produção e das forças produtivas.

A Nova História (Peter Burke, 1992) toma como seu objeto as coisas relativas às atividades humanas, analisando suas estruturas, a partir da “visão dos de baixo”, ampliando assim as potencialidades quanto à utilização das fontes históricas. Propicia mediações multidirecionais quando explica o objeto, considerando irreal a objetividade absoluta, dando continuidade às proposições estabelecidas pela concepção dos Annales.

A pesquisa é um recorte dos trabalhos realizados no Centro de Memória, Documentação e Informação sobre a Educação Física, Esporte e Lazer – CEMIDFEL, que objetiva resgatar, organizar, preservar e disponibilizar a memória da educação física, esporte e lazer local, regional e nacional. Tomando como referência esses objetivos e das pesquisas desenvolvidas pelo grupo terem alcançado visibilidade na região fez com que ocorresse uma demanda no sentido de garantir a ampliação de nosso campo de pesquisa incorporando o resgate do pensamento pedagógico da área. Assim, optamos por realizarmos um mergulho no pensamento pedagógico de um dos mais relevantes e significativos pensadores contemporâneos da Educação Física, Professor Vitor Marinho de Oliveira. Outra idéia determinante foi a relevância para existência dos homens que eles busquem compreender os acontecimentos sínteses de suas práticas sociais. Para tanto, os estudos históricos na Educação Física devem ser vistos como ações que os atores da área produzem na tentativa de estabelecer relações dinâmicas e contraditórias entre diferentes acontecimentos e grupos. Nesse sentido é esclarecedor afirmar que para a compreensão de uma situação histórica é necessário visualizar o acontecimento em sua totalidade, no contexto que a produziu possibilitando aos sujeitos históricos que a vivenciaram “falar” sobre ela.

Estamos desenvolvendo a pesquisa considerando três fases distintas com relação entre si e que remete ao resgate oral da memória do ator e que está sendo feita através da gravação de entrevistas com roteiro semi-estruturado elaborado a partir de temas centrais definidos em conjunto pelo pesquisador e ator social. Outra fase está relacionada ao estudo das obras do ator nos quais ele registrou suas representações sobre a Educação Física. Na última fase procederemos a gravação de depoimentos de outros pensadores referencias na Educação Física sobre o pensamento pedagógico do ator social.

## DESENVOLVIMENTO

Sobre as temáticas eleitas para orientar o processo de entrevistas, tomamos como aspecto básico para suas escolhas o fato delas permitirem a elaboração de uma teia de relações entre acontecimentos e grupos distintos que possibilitam a compreensão da Educação Física. As temáticas procuram abordar as maneiras como se desenhou o envolvimento do ator social com o tema escolhido e as representações por ele construídas sobre sua história profissional e sua história de vida. Também é bom ressaltarmos que consideramos como a característica mais marcante do processo de entrevistas o fato delas não terem, necessariamente, um roteiro cristalizado, único, e que as técnicas de sua orientação são determinadas pelas condições, objetivas e subjetivas, em que elas são realizadas. Portanto, podemos afirmar que cada entrevista está sendo uma entrevista.

O que acreditamos aponta para a potencialidade da pesquisa, na medida em que a técnica propicia uma ampliação dos olhares que podem ser lançados sobre a Educação Física e seus acontecimentos. O que a utilização da técnica tem nos demonstrado no campo, é que ela permite aos pesquisadores compreender de forma mais efetiva o desempenho e a trajetória do ator ao vivenciar momentos históricos e a relação dessa vivência com a produção de seu pensamento pedagógico sobre a Educação Física.

Neste ponto, o resgate da memória, está sendo marcante a riqueza de detalhes com que os acontecimentos estão emergindo na hora em que o ator social produz seus relatos. A qualidade dos detalhes existentes nas falas está colaborando de forma determinante para nossa compreensão de sua trajetória como professor de Educação Física na Educação Básica pública, de sua trajetória acadêmico-científica e, principalmente, na maneira como se estabeleceu o processo de produção de seu pensamento pedagógico, já que ao fazer uso, fundamentalmente, da memória ele toma um grande cuidado para garantir a explicitação de um pensamento marcado por uma pureza - não contaminado - narrativa, pois ao mesmo tempo em que resgata faz com sua fala uma radical depuração em relação aos outros tipos de registros, principalmente dos oficiais, construídos sobre o acontecimento focado no momento. Com isso, estamos podendo produzir outros olhares - multiolhares - sobre o mesmo acontecimento, o que nos tem oportunizado uma apreensão mais fidedigna da realidade porque menos contaminada por juízos de valor, tornando as evidências orais postas pelo ator social muito mais ricas, vivas, dinâmicas e consistentes.

Considerando a natureza e os objetivos que norteiam a presente pesquisa, optamos por desenvolver seu processo em quatro fases que se relacionam intimamente. A primeira identificada como sendo o momento precedente, pois foi nela que realizamos uma investigação radical sobre a biografia, produção acadêmico-científica e intervenção profissional do ator social. Na segunda, que ainda está em andamento, estamos realizando leituras analíticas das obras de referência do ator social. Na terceira, também em andamento, estamos realizando as entrevistas para resgatar a memória e seu Pensamento Pedagógico. Na última realizaremos o processo de coleta dos depoimentos sobre o ator social e seu pensamento junto a outros pesquisadores de referência na área bem como a organização e interpretação do material coletado com as entrevistas.

Em relação às informações levantadas na fase de identificação, destacamos dois aspectos que consideramos relevantes à consecução dos objetivos da pesquisa e que, portanto, mereceram um olhar mais aprofundado. O primeiro remete ao fato do ator não ter se desvinculado de sua intervenção profissional na Educação Básica, mesmo depois de ter envolvido com o Ensino Superior, Graduação e Pós-Graduação, local no qual produziu sua vida acadêmica que o levou a ser apontado como um dos principais historiadores da área. Fica claro para nós que as transformações sofridas em sua concepção de mundo foi aspecto determinante para essa tomada de posição. O segundo é a constante preocupação do ator em vincular suas pesquisas, estudos e reflexão com a busca da melhoria do ensino da Educação

Física Escolar, prática que não abandonou mesmo depois de seu afastamento profissional da Educação Básica.

Na fase relativa à leitura analítica das obras básicas que registram o pensamento e representações do ator social, produzidas podemos dizer que elas marcaram e ainda marcam de forma direta a formação do professor de Educação Física e a pesquisa no Brasil. Essa afirmação é consistente em função de alguns dados levantados, tais como: sua obra *O que é Educação Física*, ainda hoje um dos números mais vendidos da coletânea *Primeiros Passos* da editora Brasiliense, publicado em primeira edição no ano de 1983. Outro dado importante é que a obra faz parte da grande maioria das referências bibliográficas dos cursos de graduação em Educação Física no país. Fica nítido que o impacto do livro ultrapassou em muito as expectativas tanto do autor quanto da editora, na medida em que ele foi ponto de partida para o desenvolvimento na área do processo crítico-reflexivo sobre a identidade da Educação Física, questão que perdura até hoje no meio acadêmico da área.

Em relação à obra *Educação Humanista*, publicado pela editora Ao Livro Técnico no de 1987, sua leitura foi produzida em concomitância com a obra *Consenso e Conflito: Educação Física Brasileira*. Publicada pela editora Shape em 2005, em função das transformações ocorridas no pensamento do autor e que emergem com clareza e objetividade quando analisamos comparativamente as matrizes teóricas orientadoras das duas obras. Fica claro em seus textos o deslocamento de sentidos das matrizes teóricas que o autor lança mão para produzir seu pensamento pedagógico e sua concepção de mundo. Há um deslocamento de uma matriz teórica referenciada pela visão humanista – idealista de mundo e das práticas sociais, para uma matriz teórica referenciada pela visão de mundo e das práticas sociais orientadas pela visão materialismo dialético. É bom ressaltarmos que essa relação também se fez presente quando analisamos suas produções acadêmico-científicas *Dissertação de Mestrado* e *Tese de Doutorado*. As entrevistas, em sua fase precedente, foram elaboradas em três encontros com o ator, onde foi elaborada a pergunta deflagradora do processo, que ficou assim desenhada: “Com base em sua vivência e experiência como professor, pensador e pesquisador de nossa área de conhecimento, gostaríamos que o senhor falasse sobre o processo da construção histórica da Educação Física no Brasil, em geral, e, em especial, de seu envolvimento com ele, e o papel que seu pensamento pedagógico teve e ainda tem na construção da identidade de Educação Física”.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Considerando que a pesquisa ainda está em andamento, não podemos falar em resultados definitivos. Portanto, apontaremos as pistas com as quais nos deparamos até a presente data, e que, em função de suas excelentes qualidades, acreditamos poderão, em futuro próximo, nos revelar aspectos bastante significativos para uma melhor compreensão do processo de evolução do pensamento pedagógico na Educação Física Brasileira. Neste sentido, podemos dizer que as pistas que acreditamos ser interessante sofrerem destaques remetem nosso imaginário a aspectos de natureza acadêmica, política, ideológica e científica.

Em função da varredura que tivemos de realizar na bibliografia produzida sobre pensamento pedagógico na Educação Física nos deparamos com uma incipiente produção científica que apresenta como objeto de estudos o resgate da memória e do pensamento pedagógico de seus mais relevantes e significativos pensadores. Na revisão de bibliografia relativa ao pensamento pedagógico e a história do pensamento em Educação Física surge indícios da consolidação de uma relação que consideramos perigosa para a área. A existência de uma possível relação, silenciosa, entre a denegação de historiadores e seus estudos, por parte da academia, como estratégia para o estabelecimento de um novo pensamento e estudos hegemônicos. Há, de forma velada, certo afastamento dos clássicos da historiografia

da área nos cursos de Graduação e Pós-Graduação em Educação Física. Identificamos uma preocupação por parte do ator social da falta de uma efetiva política pública voltada para a constituição de centros de documentação e informação da área.

## REFERÊNCIAS:

- BURKE, Peter. Abertura: a nova história, seu passado e seu futuro. In: **A Escrita da História: novas perspectivas**. São Paulo: Edusp, 1992. P. 7-37.
- CAVALCANTI, V. Paes. Reflexões acerca da possibilidade de uma História da Educação Física. In: **II Encontro Nacional de História do Esporte, Lazer e Educação Física**. Campinas: UNICAMP. p, 60. 1994.
- DEMARTINI, Zeila de Brito Fabri. **Trabalhando Com Relatos Oraís: Reflexões a Partir de Uma Trajetória de Pesquisa – Reflexões Sobre a Pesquisa Sociológica**, Coleção Textos, n.º3, São Paulo: CERU, 1992.
- FERREIRA, M. M. **Entre-vistas: abordagens e uso da história oral**. Rio de Janeiro: FGV. 1994.
- \_\_\_\_\_. História Oral e Tempo Presente. In: MEIHY, José Carlos (Org.). **(Re) FERREIRA NETO**, Amarílio. **Pesquisa histórica na educação física**. Vitória: UFES. 1996.
- FERRAROTTI, Franco. **Industrialización e Historias de Vida**. Revista Historia y Fuente Oral, n.º 09, Barcelona: Universidad de Barcelona. 1993.
- LE GOFF, Jaques. **História e Memória**. São Paulo: UNICAMP. 2003
- LUPORINI, Teresa Jussara. Preservação da memória: a construção do objeto de pesquisa a partir de documentos históricos. In: **II Encontro Nacional de História do Esporte, Lazer e Educação Física. Ponta Grossa**: UEPG/UNICAMP, p. 252. 1994.
- MELO, Vitor Andrade. História Oral e História da Educação Física no Brasil: uma Possibilidade Necessária. In: **II Encontro Nacional de História do Esporte, Lazer e Educação Física**. Ponta Grossa: UEPG. p. 1994.
- MARINHO, Vitor. **O que é Educação Física**. São Paulo: Brasiliense. 1983.
- \_\_\_\_\_. **Educação Física Humanista**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1987.
- \_\_\_\_\_. **Consenso e Conflito: Educação Física Brasileira**. Rio de Janeiro: Shape, 2005.
- PORTELLI, Alessandro. **O Que Faz A História Oral Diferente**. Revista do Programa de Estudos Pós-Graduação em História, n.º 14, São Paulo. 1997-a.
- QUEIROZ, Maria Isaura Pereira. **Variações sobre a técnica de gravador no registro da informação viva**. São Paulo: CERU-FFLCH/USP, 1983.
- THOMPSON, Paul. **A voz do passado: história oral**. São Paulo: Paz e Terra. 1992.
- VOTRE, Sebastião. **Pesquisa em Educação Física**. Vitória: UFES. 1993.

Antonio Geraldo Magalhães Gomes Pires

GERIS - Grupo de Estudos sobre Representação Social, Imaginário, Memória e Intervenção Profissional.

Departamento Estudos do Movimento Humano

Centro de Educação Física e Esporte – Universidade Estadual de Londrina

Telefone: 43 – 3371 4044

E-mail: agmgpires@uel.br